

Divulgação das contas de Ibsen para subcomissão

A Subcomissão de Bancos parou ontem para discutir o vazamento de informações sobre a movimentação bancária do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que a partir de 1989 teria totalizado lançamentos de cerca de 1,4 milhão de dólares em suas contas. A confusão foi tanta, que o coordenador, deputado Benito Gama (PFL-BA), se viu obrigado a convocar uma entrevista coletiva, já quase às 19h, para informar que não cabia à subcomissão confirmar ou desmentir dados que não haviam sido passados por ela.

Benito Gama fez questão de ressaltar que a subcomissão estava mantendo o sigilo bancário de Ibsen, mas confirmou estar havendo "coincidência" nos valores revelados pela imprensa com os analisados pela subcomissão. "O deputado Maurílio Ferreira Lima, (PMDB-PE) afirmou da tribuna que leu em dois jornais que as informações não estavam batendo. Então, não foram as informações da subcomissão que não estavam conferindo", ponderou Benito.

O coordenador da Subcomissão de Bancos revelou, porém, que todas as contas de todos os parlamentares que tiveram o sigilo bancário quebrado foram checadas e não se verificou qualquer mudança nos valores até então totalizados. Ele disse,

ainda, que na análise do extrato de um certo parlamentar um dos três auditores do Banco Central que estão assessorando a subcomissão esclareceu que a margem de erro, naquele caso específico, poderia variar de dois a três por cento.

"A tendência geral nos dados que estão sendo checados e rechecados, a partir de documentos bancários, é de se ter margem de erro igual a zero", garantiu Benito, observando que cabe ao deputado Ibsen abrir suas próprias contas. "Os dados que dispomos estão sob sigilo. As informações pertencem ao deputado Ibsen", afirmou.

Outros parlamentares da subcomissão, por sua vez, disseram que a situação do deputado Ibsen está "muito complicada". Na opinião deles, Ibsen deveria logo se apresentar para depor na CPI do Orçamento, já que se torna inevitável sua convocação para os próximos dias tais são as evidências. O caso Ibsen tumultuou tanto a Subcomissão de Bancos que atrasou o trabalho de cruzamento das contas dos três deputados do PMDB que vão depor esta semana (José Geraldo, Genebaldo Correia, e Manoel Moreira, PMDB) com a do deputado João Alves (PPR-BA), até o momento o mais envolvido com o esquema de corrupção no orçamento. Ontem, aliás, achou-se mais uma conta de 250 mil dólares de Alves. Ibsen Pinheiro insistirá na tese de que os valores encontrados em suas contas provêm de cruzados novos bloqueados pelo Plano Collor e de sobras de campanha.